



PONTO DE VISTA | JOÃO ALEXANDRE DOS SANTOS

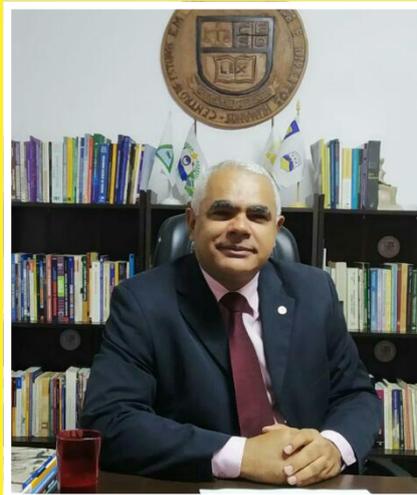
Diretor Acadêmico da Universidade Corporativa de Ciências Policiais, Segurança Pública e Direitos Humanos (UNICESDH) | academico@cesdh.com.br

As consequências dos caminhos

Em nossa infância lemos a obra de Lewis Carol, *Alice no país das maravilhas*, que traz, entre outras cenas, um memorável encontro da protagonista com o Gato Cheshire, que representa a loucura contagiante daquele local, no qual a menina sem saber já está reproduzindo. Risonho e cheio de truques, o gato fica diante do caminho, analisando a reação das pessoas aos seus atos de exibicionismo.

Ao ser indagado sobre qual a direção ideal, diz à menina perdida que: “Se você não sabe para onde ir, qualquer caminho serve”. O que parece em primeiro momento uma resposta mal-educada de um gato não sensível à situação da menina, revela-nos a importância de sabermos onde estamos e como encontraremos os melhores caminhos para continuarmos ou sairmos de determinada jornada.

Em se tratando de nossa realidade social atual, os *gatos da política* estão por todos os caminhos rindo da *ausência de sinalizações* e multiplicidades de atalhos paralelos que confundem o povo perdido, conduzindo-o para lugar nenhum. Estamos todos em um país chamado Brasil, onde os gatos ilusionistas e malabaristas que mudam de cor a todo o momento não querem indicar o melhor caminho ou nem sequer



“O Brasil é uma potência mundial anulada propositalmente por meia dúzia de gatos larápios que se apoderaram dos sistemas de poderes colocando todos na estrada da dependência...”

desejam que o caminhante saia de sua jornada sem destino.

Neste país, os gatos (representados pelos diversos dirigentes, políticos e magistrados) e as Alices (o povo) estão envolvidos em uma trama maldosa e ilusória, onde promessas de melhorias são acobertadas por uma densa neblina que procura esconder a verdadeira tragédia na qual todos estamos envolvidos. De *maravilha* não há nada

neste país chamado Brasil, que procura, sob o manto pálido da Democracia, manter um sistema de colonialismo gerido pelo modelo político coronelista. Nada avançamos nestes últimos anos, e todos os caminhos percorridos nos levam ao ponto inicial de nossa jornada. O que mudou? O que se renovou? Que avanços tivemos? Por que a miséria, desigualdade, preconceito e outras mazelas ainda persistem em nosso meio como chagas sociais incuráveis? Para quem a desigualdade trabalha?

O Brasil é uma potência mundial anulada propositalmente por meia dúzia de gatos larápios que se apoderaram dos sistemas de poderes, colocando todos na estrada da dependência, quando na realidade poderíamos ter uma renda *per capita* digna de países desenvolvidos. Com a concentração de poderes e de riquezas nas mãos dos gatos, as Alices perdidas vagam atrás de dignidade, remédios, empregos, comida, cidadania, dignidade tentando sobreviver nesse país das não maravilhas.

Precisamos urgentemente sair dessa loucura, sob pena de continuarmos idolatrando chapeleiros malucos e tudo mais que os caminhos que não nos levam a lugar nenhum possam produzir. ■